UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Utilização da tecnologia de MALDI-TOF para identificação acurada de bactérias obtidas de placas de monitoramento de áreas limpas de uma indústria de medicamentos estéreis.

Bruna Aguiar Thomas

Porto Alegre

Dezembro, 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Utilização da tecnologia de MALDI-TOF para identificação acurada de bactérias obtidas de placas de monitoramento de áreas limpas de uma indústria de medicamentos estéreis.

Trabalho de conclusão de curso apresentado por Bruna Aguiar Thomas como requisito parcial para obtenção de GRAU DE FARMACÊUTICO.

Orientador: Afonso Luís Barth
Coorientador: Fernanda Gobbi de Bitencourt

Porto Alegre

Dezembro, 2019

AGRADECIMENTOS

Aos meus orientadores, Prof. Afonso Barth e Fernanda Bitencourt. Obrigada pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, Euclides e Daniela, por sempre me apoiarem e incentivarem a buscar os meus sonhos. Vocês são pais maravilhosos, carinhosos e servem de exemplo para mim. Obrigada pela oportunidade, por todo apoio, confiança e amor incondicional.

À minha querida avó Elza, por todo seu amor, carinho e apoio, sempre me fortalecendo e me animando em momentos difíceis.

Ao meu namorado, Guilherme, por estar presente, me apoiando e torcendo por mim. Que a gente continue evoluindo cada vez mais. Obrigada pelo companheirismo, incentivo e amor.

Às minhas amigas, Fernanda Ben, Jéssica Lucas e Luciana Milani, que sempre me incentivaram e entenderam meus momentos de ausência e cansaço. Obrigada por todo carinho e apoio, vocês são pessoas maravilhosas.

À equipe LABRESIS, grupo de pesquisadores que são exemplos de profissionais. Em especial à pesquisadora Fabiana Volpato, por ser uma pessoa sempre positiva e que contribuiu muito na elaboração deste trabalho. Obrigada por todo auxílio e ensinamentos.

A todos meus professores do curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela excelência da qualidade de ensino de cada um, todos foram essenciais para meu crescimento profissional.

Este trabalho foi elaborado segundo as normas do periódico “Brazilian Journal of Microbiology” apresentado em anexo.

Título: Utilização da tecnologia de MALDI-TOF para identificação acurada de bactérias obtidas de placas de monitoramento de áreas limpas de uma indústria de medicamentos estéreis.

Bruna Aguiar Thomas[1], Fabiana Caroline Zempulski Volpato[2, 3], Fernanda Gobbi de Bitencourt[4], Afonso Luís Barth[1, 2, 3*].

1. FACULDADE DE FARMÁCIA, UFRGS, PORTO ALEGRE-RS, BRASIL.

2. LABORATÓRIO DE PESQUISA EM RESISTÊNCIA BACTERIANA (LABRESIS), CENTRO DE PESQUISA EXPERIMENTAL, HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA), PORTO ALEGRE-RS, BRASIL;

3. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS (PPGCM), FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS), PORTO ALEGRE-RS, BRASIL;

4. COORDENADORA DO CONTROLE DE QUALIDADE, MJM PRODUTOS FARMACÊUTICOS E DE RADIOPROTEÇÃO.

[*]Autor correspondente: Afonso Luís Barth, LABRESIS- Laboratório de Pesquisa em Resistência Bacteriana, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Rua Ramiro Barcelos 2350, Porto Alegre, RS, Brasil, 90.035-903. E-mail: albarth@hcpa.edu.br; Telefone: +555133598607.

RESUMO

Métodos rápidos para identificação microbiana aplicados ao monitoramento ambiental de áreas limpas de indústria de medicamentos são fundamentais e garantem a qualidade do produto, bem como, a segurança do paciente. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi identificar todas as colônias de bactérias isoladas em placas de monitoramento alocadas nas quatro áreas limpas de uma indústria de medicamentos estéreis. Foram submetidas à identificação no sistema de MALDI-TOF Microflex LT® todas as unidades formadoras de colônias (UFC), independentemente do número presente nas placas de monitoramento, no período de setembro a novembro de 2019. Das 90 UFC obtidas, 92,2% (83/90) foram identificadas, sendo que 79 colônias apresentaram identificação confiável à nível de espécie. As espécies com maior frequência foram: *Micrococcus luteus* (55,42%), *Staphylococcus epidermidis* (14,46%) *e Staphylococcus simulans* (6,02%). O maior número de colônias foi proveniente das salas de Grau C e D sendo que não foram obtidas colônias nas placas das salas de Grau B. Nas placas alocadas em sala de Grau A foram observadas apenas 2 UFC, sendo elas identificadas como *Paenibacillus naphthalenovorans* e *Staphylococcus epidermidis*. O monitoramento das áreas limpas de uma indústria é mais baseado em aspectos quantitativos, mas a identificação precisa dos microrganismos eventualmente encontrados apresenta-se como um diferencial importante para o melhor gerenciamento da higienização das salas.

Palavras-Chave: Identificação microbiana, Áreas limpas, MALDI-TOF, medicamentos estéreis.

INTRODUÇÃO

Áreas limpas são ambientes nos quais a concentração de partículas em suspensão no ar é controlada sendo que estas áreas são construídas e utilizadas de forma a minimizar a introdução, geração e retenção de partículas em seu interior [1,4,5,7]. Para cumprir com os requisitos de Boas Práticas de Fabricação é fundamental que as áreas destinadas a processos assépticos possuam um qualificado programa de limpeza e um apropriado sistema de tratamento de ar. Este sistema deve ser capaz de oferecer proteção ao produto durante as etapas da produção e proteger o meio ambiente de contaminantes provenientes do processo fabril [4,7].

As áreas limpas são classificadas segundo condições ambientais conforme a quantidade de partículas viáveis e não viáveis em dois diferentes momentos de realização dos testes - "em operação" e "em repouso" [4,5]. As resoluções publicadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), oriundas de documentos técnicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendam a distribuição das salas de produção em quatro graus A, B, C e D. Esses graus são diferenciados de acordo com a atividade executada e, também, pelas características exigidas do ambiente. O Grau A define uma área crítica que é utilizada em operações de alto risco, como a zona de envase, e nessa área são colocados os reservatórios de tampas, ampolas abertas e frascos-ampola. A área que circunda a área de Grau A é denominada área de Grau B, a qual, também, é considerada uma área crítica. As áreas consideradas menos críticas, como salas de manipulação e paramentação são denominadas áreas de Grau C e D [8].

Devido à possibilidade de contaminação microbiana durante a produção de medicamentos estéreis, o monitoramento microbiológico das áreas é uma importante ferramenta, já que a presença de microrganismos pode afetar diretamente a segurança do

paciente e a qualidade do produto [4,7]. Portanto, é de responsabilidade da indústria planejar, elaborar, implementar e documentar o monitoramento, mediante análise de risco [4,5]. Os pontos de amostragem determinados no programa de monitoramento devem ser representativos de todas as áreas limpas e considerar a proximidade do produto e a possibilidade deste entrar em contato com o ar e com superfícies existentes na sala [4,5].

Os níveis de contaminação estabelecidos pela indústria baseiam-se no histórico obtido pelo monitoramento das áreas limpas e devem ser inferiores aos recomendados pela legislação vigente [3]. Quando o limite de alerta é superior às condições normais deve-se realizar um acompanhamento. Entretanto, quando o limite de ação é excedido, faz-se necessário realizar uma investigação e acompanhamento imediato, e caso necessário, a aplicação de uma ação corretiva [4,5].

A principal fonte de infecção das áreas limpas está relacionada ao operador que executará os procedimentos. Portanto, desvios das condições normais podem ser detectados, permitindo procedimentos corretivos antes que a qualidade do produto seja afetada. Métodos rápidos para identificação microbiana aplicados ao monitoramento ambiental são fundamentais e garantem a qualidade do produto, bem como, a segurança do paciente. [17]

O MALDI-TOF MS (*Matrix-Assisted Laser Desorption-Ionization Time of Flight – Mass Spetrometry)* é uma tecnologia que surgiu nos últimos anos e que permite a identificação de microrganismos de forma rápida e precisa através da técnica de espectrometria de massas que geram um perfil proteico da amostra bacteriana o qual é comparado com um banco de dados pré-estabelecido. À medida que esta técnica se torna amplamente usada, os bancos de dados ficam mais completos e melhoram ainda mais a confiabilidade na identificação [2,12].

O objetivo deste trabalho foi utilizar a metodologia de MALDI-TOF para identificar todas as colônias de microrganismos obtidas em placas de monitoramento alocadas nas quatro áreas limpas de uma indústria de medicamentos estéreis.

MATERIAIS E MÉTODOS

Escolha das áreas

O estudo foi realizado em uma indústria de fabricação de medicamentos estéreis de pequeno volume. Foram monitoradas quatro áreas limpas de graus diferentes de classificação (A, B, C e D) e em pontos diferentes, conforme legislação vigente. Estas salas foram avaliadas no período de setembro a novembro de 2019, durante a produção de medicamentos estéreis. Os locais escolhidos para o monitoramento microbiológico foram pré-definidos por uma análise de risco, totalizando 23 pontos. Em somatória a esta análise usual, semanalmente foram adicionadas quatro placas, sendo duas placas de contato e duas placas de sedimentação.

Além dos procedimentos descritos acima, foi realizado um levantamento do histórico das identificações bacterianas na indústria durante os meses de janeiro de 2018 a agosto de 2019. Esses dados históricos incluem as identificações dos microrganismos encontrados nestas áreas, apenas quando as quantificações atingiam os limites de ação estabelecidos pela legislação vigente.

Métodos de Coleta Microbiológica

As coletas foram realizadas durante a produção de medicamentos, conforme procedimentos estabelecidos pela ANVISA. Nas áreas classificadas como C e D de manipulação e paramentação, respectivamente, as amostragens foram realizadas em condição de operação. Foram utilizadas placas de Petri 90x15mm contendo Ágar TSA (*Triptone Soy Agar*) expostas por um período máximo de 4 horas. Enquanto placas RODAC® contendo MCTA (Ágar *Microbial Content Test Agar*) foram usadas para o contato, sob leve pressão, com a bancada da área circundante (B) e no visor da área de envase (A), por aproximadamente cinco segundos.

Após, as placas foram incubadas em estufa durante 48 horas a uma temperatura de 32,5°C. Aquelas que apresentaram crescimento de uma ou mais UFC, foram envoltas em papel filme, colocadas em caixas fechadas e encaminhadas para identificação no Laboratório de Pesquisa em Resistência Bacteriana (LABRESIS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Identificação dos microrganismos

A identificação das colônias foi realizada pela tecnologia de MALDI-TOF em equipamento Microflex LT® (*Bruker Biotyper, Bruker Daltonics GmbH*, Bremen, Germany), segundo as recomendações do fabricante. As colônias foram colocadas na placa alvo do equipamento e, após fixação (secagem), submetidas a extração proteica direta com a adição de 1 µL de Ácido Fórmico a 70%. Após a total evaporação do ácido fórmico, foi colocado 1 µL da matriz HCCA (Ácido alfa-ciano-4-hidroxicinâmico) e a amostra foi submetida à identificação.

Foram consideradas satisfatórias as identificações a nível de espécie quando o escore era superior à 2.00. Quando o escore era ≤1,99 e >1,70, a identificação era

considerado aceitável a nível de gênero. Escores menores que 1.70 indicavam que não era possível identificar o microrganismo. Todas as colônias que não atingiam escore aceitável (<2.00) foram submetidas à nova captura de espectro.

RESULTADOS

Foi possível detectar crescimento de 90 UFC nas placas de sedimentação e de contato nas áreas analisadas. O crescimento das UFC foi bem variado dentre as áreas, sendo mais frequente nas placas das salas de Grau D e Grau C. Embora a positividade das placas na sala de Grau D tenha sido de apenas 50% (3/6), houve um maior número de UFC por placa nessas salas do que as de outras áreas. A área de Grau A apresentou 2,4% do crescimento total, sendo duas das placas de contato com o crescimento de 1 UFC em cada uma delas. Na área classificada de Grau B não houve crescimento bacteriano durante o período de identificação (Figura 1).

Das 90 UFC detectadas, foi possível identificar um total de 83 colônias (92,2%) pelo MALDI-TOF Microflex LT®. Destas, 79 identificadas a nível de espécie (escore >2,00) e quatro pelo menos a nível de gênero. Um total de setes colônias apresentaram escores <1.69, não sendo possível sua identificação. Do total de colônias identificadas, obteve-se a identificação de 19 gêneros diferentes e de 15 espécies. As espécies que compreenderam mais de 75% das colônias analisadas foram *Micrococcus luteus* com 55,4% (46/83), *Staphylococcus epidermidis* com 14,5% (13/83) e *Staphylococcus*

simulans com 6,0% (5/83); o percentual individual das outras espécies/gêneros foi inferior a 5% (Tabela 1).

Em paralelo a estes resultados, foi avaliado o histórico das identificações no período de janeiro de 2018 a agosto de 2019. As UFC eram identificadas quando se enquadravam em medida de alerta ou de ação, sendo assim, neste período avaliado, foram caracterizadas 47 bactérias. As áreas que apresentaram identificação de UFC foram as de Grau A com 97,9% (46/47) de prevalência e 2,1% (1/47) na de Grau B. Durante este período as demais áreas (C e D) não apresentaram crescimento de colônias acima do limite de alerta ou de ação estabelecidos. A caracterização/ identificação destas 47 UFC foi realizada por metodologia convencional (características morfológicas e provas bioquímicas). Nenhuma das 47 colônias foi identificada a nível de espécie. Dezesseis colônias foram identificadas a nível de gênero sendo o gênero *Staphylococcus* spp. (75,5% - 12/16) o mais comum. As demais colônias (30 UFC), foram identificadas apenas a nível morfológico (cocos Gram Positivos, Bacilos Gram positivos, etc...).

DISCUSSÃO

Embora índices elevados de positividade no monitoramento ambiental não sejam usuais em áreas limpas, a avaliação das placas consideradas positivas é de extrema importância para o processo fabril. No presente trabalho, foi possível observar um crescimento variado entre as áreas de Grau A, C e D. Como usualmente esperado, as placas dispostas na sala de Grau D apresentaram maior positividade que as demais, seguida da área de Grau C. Na área limpa de Grau D obtivemos o crescimento bacteriano em três das seis placas expostas neste trabalho. Embora a positividade seja de 50% (3/6) percebemos um maior número de colônias por placa foi observado quando comparadas à

de outras áreas, cerca de 67 UFC em uma das placas. Existem diferentes normas técnicas que tratam das classificações de áreas limpas, sendo as mais empregadas em território nacional as normas da ISO (*Internacional Organization for Standartization*) e ANVISA [4].

Cada etapa da operação de fabricação requer um nível de limpeza ambiental adequado, a fim de minimizar os riscos de contaminação do medicamento ou dos materiais que estão sendo trabalhados [8]. Assim como Utescher e colaboradores em 2007, estes achados demonstram que o impacto do trabalho dos operadores e seus hábitos são diretamente relacionados à contaminação bacteriana em áreas limpas, evidenciado no presente estudo os dados obtidos na sala de Grau D.

O programa de monitoramento ambiental é fundamental para a garantia da qualidade do produto fabricado, pois controla a carga microbiana viável e fornece dados dos procedimentos operacionais [17]. A maior positividade em áreas de Grau C e D é comumente esperada e ambas as salas estão relacionadas à manipulação e paramentação [17,15]. Quando se compara as bactérias da biota normal da pele humana com os microrganismos isolados nestas áreas é possível determinar uma correlação direta [15]. Com isso, pode-se afirmar que o operador tem uma contribuição com o crescimento bacteriano nas placas de monitoramento expostas nas áreas de produção.

Quanto ao crescimento bacteriano em áreas consideradas de alto risco operacional, apenas a Grau A apresentou positividade (2,4% do total de placas expostas) já nas salas limpas Grau B não foi observado crescimento. Essas são áreas críticas e de grande impacto sobre a qualidade de medicamentos estéreis e é fundamental um controle microbiológico efetivo para evidenciar situações em que onde o limite de alerta ultrapasse condições ideais de produção.

Embora não seja comum contaminações em áreas assépticas durante o monitoramento microbiológico, a presença de crescimento bacteriano não pode ser descartada. Outros autores também relataram eventuais positividades no controle desta fase da produção [9,3]. Por tratar-se de contaminações em áreas destinadas à envase de medicamentos estéreis, qualquer positividade, independente da natureza do microrganismo, pode ser prejudicial para segurança do paciente. Conforme estabelecido pela ANVISA, um lote produzido só poderá ser liberado após obtenção dos resultados do monitoramento ambiental, que comprovem que não foram excedidos os limites de ação em nenhuma das áreas críticas associadas diretamente ao preparo do produto. [4]

Ao considerar a identificação, através da tecnologia de espectroscopia de massas (MALDI-TOF), de 83 bactérias de 90 UFC nesse estudo, foi possível estabelecer um grau de assertividade maior de 90%. Assim, mesmo considerando que quatro colônias tenham sido identificadas apenas a nível de gênero e sete não tenham sido identificadas pois apresentaram valores de escore não confiáveis (<1.69), a tecnologia de MALDI-TOF pode ser considerada extremamente precisa na identificação das colônias das áreas limpas. De fato, em contrapartida às técnicas convencionais, o MALDI-TOF apresenta enormes vantagens que incluem, entre outras características alta sensibilidade e especificidade [16,13,6,3].

Cabe ressaltar que a tecnologia de MALDI-TOF permite a utilização de baixa quantidade de massa bacteriana e não requer uma incubação extra, como nos procedimentos de identificação por testes bioquímicos. Seng e colaboradores (2009) estimaram que o tempo de identificação individual de isolados por MALDI-TOF é em torno de 6 minutos, esse tempo é extremamente menor que por técnicas convencionais que variam de 6-48h. O tempo reduzido na caracterização das colônias é fundamental

para indústria de medicamentos estéreis, visto que as medidas de ação podem ser tomadas de forma mais ágil.

Ao considerar os dados do histórico das identificações prévias (janeiro de 2018 a agosto de 2019), as UFC eram identificadas apenas quando se exigiam medidas de ação, como recomendado por legislação vigente. Portanto, neste período as áreas de Grau A e B apresentaram maior número de identificação que as demais. Levando em consideração que o funcionamento correto das investigações sobre desvios nas condições normais do ambiente é um componente crítico de um sistema da qualidade [5,4,3]. É importante a utilização de métodos de identificação destas colônias mais eficazes e rápidos que os métodos convencionais utilizados.

Ao analisar as espécies mais frequentes nas áreas classificadas (A, C e D) durante o período de setembro a novembro de 2019, obteve-se a prevalência de *Micrococcus luteus*, seguido de *Staphylococcus epidermidis* e *Staphylococcus simulans*. Estes dados apresentados aqui corroboram com dados de outros trabalhos, que descreveram a elevada prevalência destas mesmas espécies [17,15,18]. Embora as áreas classificadas possuam um programa de limpeza e sanitização adequadamente validado, além de um sistema de tratamento de ar capaz de reduzir drasticamente os níveis de partículas viáveis e não viáveis, a positividade de placas de monitoramento pode ocorrer, o que indica que a ação humana nos procedimentos de preparação dos medicamentos pode ter um papel importante como agente contaminante.

A microbiota normal da pele humana é composta por um considerável número de microrganismos, que evoluíram para melhor aproveitar estas condições ambientais. A biota residente é mais limitada às espécies Gram-positivas, dentre outros microrganismos como vírus e fungos, sendo que estes agentes possuem a capacidade de tolerar o estresse

associado ao ambiente físico da pele [10]. As espécies neste trabalho relatadas, embora possam ser isoladas de amostras ambientais, são bactérias já descritas como microbiota da pele de seres humanos. A identificação de colônias de bactérias relacionadas à biota humana nestas áreas limpas evidencia que, mesmo com procedimentos adequados de paramentação e higienização das áreas, os operadores tem uma influência direta na contaminação das salas durante o processo [17]. Andrade em 2017, relatou que o mapeamento geral dos microrganismos presentes nas áreas limpas indica como mais prevalentes bactérias pertencentes ao grupo dos cocos, muito comuns na pele e na mucosa humana.

As espécies microbianas residentes são encontradas de forma consistente, embora, possa haver variação nas quantidades de pessoa para pessoa. A grande maioria dos indivíduos apresentam os gêneros *Propionibacterium, Staphylococcus, Micrococcus, Corynebacterium* e *Acinetobacter* como colonizantes [10]. Cabe ressaltar que *Micrococcus luteus* é uma das bactérias mais frequentemente detectadas em águas de sistemas industriais e, tem alta capacidade para formar biofilme, o que afeta diretamente o sistema fabril [18]. Além da capacidade desta bactéria formar biofilme, a presença em solo e pele humana justifica a alta prevalência e a identificação na sala de paramentação de operadores. Já que, a população microbiana prevalente no estudo foi proveniente das áreas classificadas Grau C e D.

Outros microrganismos prevalentes, como *Staphylococcus epidermidis* e *Staphylococcus simulans* são constantemente identificados nessas salas limpas e, também, pertencem à biota humana [11,17,3]. A identificação de diferentes espécies de *Staphylococcus* spp., revelam que operadores mesmo paramentados com macacões estéreis, necessitam também de recorrentes treinamentos para manipulação de medicamentos de maneira asséptica. Assim como Utescher e colaboradores (2007), nós

acreditamos que os resultados obtidos mostram que procedimentos operacionais podem afetar as características microbiológicas das áreas limpas.

O *Staphylococcus epidermidis* possui a capacidade de produzir macromoléculas extracelulares e de superfície celular, que podem aumentar a adesão bacteriana à corpos externos, formando eventualmente um biofilme. Essa formação é um aglomerado de células com multicamadas, cercadas por uma matriz polissacarídica extracelular o que garante a proteção a estas bactérias [14]. Apesar de sua baixa virulência, estes estafilococos são bem adaptados para aderir a superfícies metálicas e plásticas de corpos estranhos. O que os tornam um importante contaminante presente em áreas limpas.

O monitoramento das áreas limpas de uma indústria é mais baseado em aspectos quantitativos, mas a identificação precisa dos microrganismos eventualmente encontrados apresenta-se como um diferencial importante para o melhor gerenciamento da higienização das salas. Este trabalho mostrou que a identificação de bactérias por metodologias como o MALDI-TOF é importante não só quando os limites de ação são excedidos. A identificação por MALDI-TOF é rápida e confiável elevando os níveis de assertividade da identificação de bactérias. Além disso, devido às características das UFC encontradas, ficou evidenciado que o operador é a principal fonte de contaminação de áreas limpas durante o processo de fabricação.

REFERÊNCIAS

[1] ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Salas limpas e ambientes controlados associados – Parte 1: Classificação da limpeza do ar. In: ABNT NBR ISSO 14644-1. 2005. P. 27.

[2] Alby K, Gilligan P, Miller MB. Comparison of Matrix-Assisted Laser Desorption Ionization–Time of Flight (MALDI-TOF) Mass Spectrometry Platforms for the Identification of Gram-Negative Rods from Patients with Cystic Fibrosis. J Clin Microbiol. 2013 Nov;51(11):3852-4.

[3] Andrade LO (2017) Métodos rápidos para identificação microbiana ao monitoramento ambiental de salas limpas: ênfase na tecnologia MALDI-TOF. Dissertação, Universidade de São Paulo.

[4] ANVISA. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Guia da Qualidade para Sistemas de Tratamento de Ar e Monitoramento Ambiental na Indústria Farmacêutica. 1ª ed. Brasília; 2013. 56p.

[5] ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira, volume 1. 6ª Ed. Brasilia,2019b.

[6] Biswas, S. Rolain, JM. Uso da espectrometria de massa MALDI-TOF para identificação de bactérias difíceis de cultivar. J Microbiol Methods 2013; 92: 14 – 2 4 .

[7] Brasil (2019) Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 301 de 21 de agosto – Boas práticas de fabricação de medicamentos. Diário Oficial da União, 22 agosto. Seção I, 69 p.

[8] Brasil (2019) Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.Instrução Normativa IN nº 35 de 21 de agosto – Boas práticas de fabricação complementares a medicamentos estéreis. Diário Oficial da União, 22 agosto. Seção I, 26p.

[9] Caorsi BP, Sakurada AZ, Ulloa MTF, Pezzani MV, Latorre PO (2011) Bacteriological quality of air in a ward for sterile pharmaceutical preparations. http://dx.doi.org/10.4067/S0716-10182011000100003.

[10] Holland KT e Bojar RA. Cosmetics What is Their Influence on the Skin Microflora?. Am J Clin Dermatol. 2002; 3 (7)

[11] Michelim L et al. Patogenicity Factors and antimicrobial resistance of Staphylococcus epidermidis associated with Nosocomial infections occuring in intensive care unites. Braz. J. Microbiol. vol.36 no.1 São Paulo Jan/Mar. 2005.

[12] Murray, PR. Matrix-assisted laser desorption ionization time-of-flight mass spectrometry: usefulness for taxonomy and epidemiology. Clin Microbiol Infect. 2010 Nov;16(11):1626-30.

[13] Pennanec X, Dufour A, Haras D e Rehel K. A quick and easy method to identify bacteria by matrix-assisted laser desorption/ionisation time-of-flight mass spectrometry. Rapid Commun Mass Spectrom. 2010 Feb;24(3):384-92.

[14] Saising J, Singdam S, Ongsakul M, Voravuthikunchai SP. Lipase, protease, and biofilm as the major virulence factors in staphylococci isolated from acne lesions. Biosci Trends. 2012 Aug;6(4):160-4.

[15] Sandle T (2011). A review of cleanroom microflora: types, trends, and patterns. PDA Journal of Pharmaceutical Science and Technology. v. 65, n. 4, p. 392-403, jul-ago. https://www.researchgate.net/publication/221794774_A_Review_of_Cleanroom_Microflora_Types_Trends_and_Patterns

[16] Seng P, Gouriet MDF, Scola BL, Fournier PE, Rolain JM e Raoult D. Ongoing Revolution in Bacteriology: Routine Identification of Bacteria by Matrix-Assisted Laser Desorption Ionization Time-of-Flight Mass Spectrometry. Clin Infect Dis. 2009 Aug 15;49(4):543-51

[17] Utescher CLA, Franzolin MR, Trabulsi LR, Gambale V (2007) Monitoramento microbiológico de áreas classificadas em desenvolvimento de vacinas. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-83822007000400023.

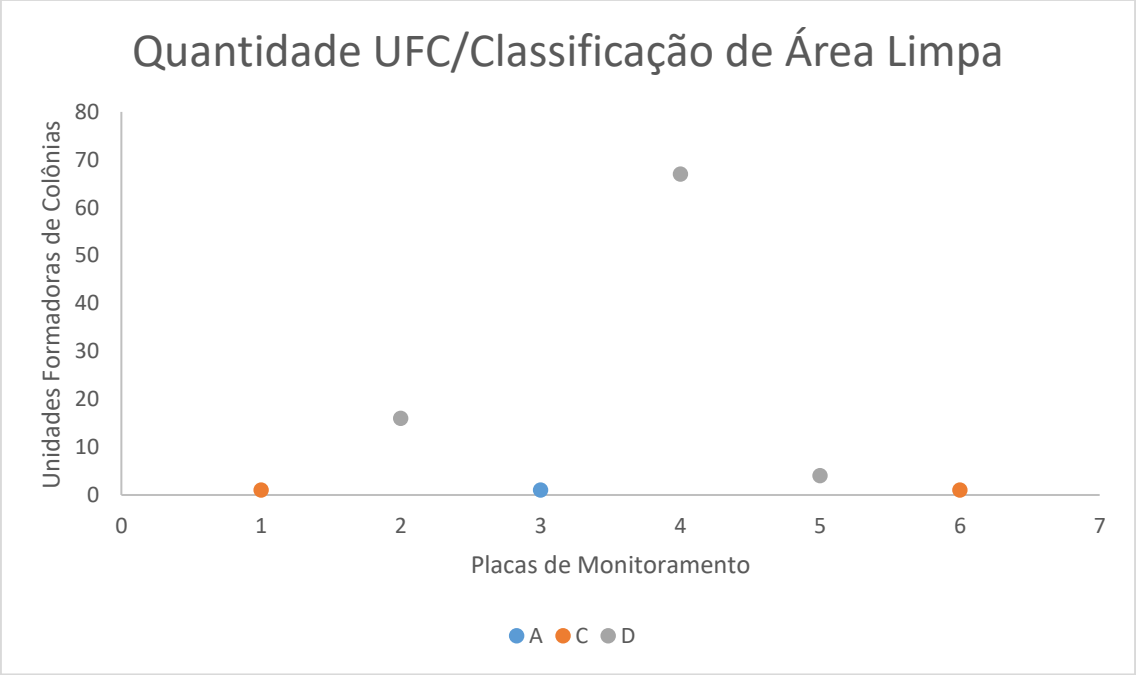
[18] Xavier MP et al (2013) Importância do monitoramento ambiental em áreas classificadas. Revista de Biologia e Farmácia. v. 9, n. 4, out-dez.

https://docplayer.com.br/5186791-Importancia-do-monitoramento-ambiental-em-areas-classificadas.html.

Tabela 1. Frequência de Microrganismos identificados por MALDI-TOF.

Identificação Bacteriana	**Frequência (%)**
Micrococcus luteus	55,42
Staphylococcus epidermidis	14,46
Staphylococcus simulans	6,02
Staphylococcus capitis	4,82
Moraxella sp	2,41
Paenibacillus naphthalenovorans	1,20
Brevibacterium luteolum	1,20
Staphylococcus caprae	1,20
Corynebacterium freneyi	1,20
Bacillus horneckiae	1,20
Micrococcus sp	1,20
Brevibacterium ravenspurgense	1,20
Staphylococcus haemolyticus	1,20
Staphylococcus lugdunensis	1,20
Paenibacillus thiaminolyticus	1,20
Massilia timonae	1,20
Staphylococcus hominis	1,20
Staphylococcus sp	1,20
Moraxella osloensis	1,20
Total ID	100,00

Figura 1. Gráfico de dispersão da positividade das placas de monitoramento e número de colônias nas salas limpas.



*****A sala limpa Grau B não apresentou crescimento bacteriano em nenhuma das placas de monitoramento expostas.

ANEXO I – Normas de publicação da revista "BRAZILIAN JOURNAL OF MICROBIOLOGY"

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

The Brazilian Journal of Microbiology (BJM) is the official publication of the SociedadeBrasileira de Microbiologia (Brazilian Society for Microbiology). It publishes original research papers and reviews, covering all aspects of Microbiology. The journal has a strict policy of manuscript evaluation, and each manuscript is evaluated carefully by at least two selected referees.

Types of article

The following categories of papers are acceptable for publication in Brazilian Journal of Microbiology: Research paper: the research paper reports results of original research, which has not been published elsewhere. Short communication: a short communication is new and significant findings. Submit form is the same way as research paper. They receive the same review, they are not published more rapidly than research paper. Short-review: Review articles should deal with microbiological subjects of broad interest (ONLY BY INVITATION). Letter to the editor: letters to the editor are intended only for comments on final, typeset articles published in the journal (manuscripts posted online are not accepted) and must cite published references to support the writers argument. Your manuscript must be written clearly, in comprehensible English. The text submitted for publication has to be English reviewed before submission. To submit the manuscript, you must attach the issued certificate in supplementary files.

SECTIONS

Biotechnology and Industrial Microbiology: Biosynthesis and bioconversion of natural products, including antibiotics, xenobiotics, and macromolecules produced by bacteria. Biosynthesis and bioconversion of natural products, including antibiotics, xenobiotics, and macromolecules produced by fungi. Molecular aspects of fungal biotechnology.Molecular aspects of bacterial biotechnology. Food Microbiology: Applications of microorganisms (bacteria and fungi) for food production. Food borne diseases, food spoilage, and microbial ecology in foods. Bacterial and Fungal

Pathogenesis: The genetic, biochemical, and structural basis of bacterial pathogenesis. Clinical Microbiology: Studies of medically-important bacteria, fungi and virus. Environmental Microbiology: Ecology of natural microbial assemblages, microbial diversity of natural environments such as water, soil, sediments and higher organisms. Microbial interactions.Biodegradation, Bioremediation, and Environmental considerations for genetically engineered microorganisms. Veterinary Microbiology: Diseases of animals, Control and/or treatment of animals, Animal pathogen diagnostics, and Veterinary or zoonotic pathogens Fungal and Bacterial Physiology: Biochemistry, biophysics, metabolism, cell structure, stress response, growth, differentiation and other related process. Bacterial, Fungal and Virus Molecular Biology: Fungal and bacterial genetics, molecular biology, gene regulation, DNA replication and repair, genomics, proteomics, transcriptomics.Education in Microbiology: Original research papers and reviews covering education and learning technologies in Microbiology.Reporting experiences of learning methods with undergraduate or graduate students; effectiveness of pedagogical approaches; development and assessment of trends in education in microbiology.

Language

Either British or American spelling is accepted if used consistently throughout the manuscript. Authors who are not native English speakers are required to send a certificate that the article had its language reviewed by a professional English editing service. This certificate must be attached to the submission as a supplementary file. The quality of the language is the author's responsibility. All manuscripts will undergo copyediting before printing, but significant language editing will not be undertaken. Poor quality of English masks the possible scientific merit of some papers, and can delay publication or lead to outright rejection of the paper.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details. Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details: • E-mail address • Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript: • Include keywords • All figures (include relevant captions) • All tables (including titles, description, footnotes) • Ensure all figure and table citations in the text match the files provided • Indicate clearly if color should be used for any figures in print Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable) Supplemental files (where applicable) Further considerations • Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked' • All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa • Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet) • A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare • Journal policies detailed in this guide have been reviewed • Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements For further information, visit our Support Center

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing: Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication. Studies in humans and animals If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest: All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence

(bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification: Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints: Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Submission declaration and verification: The submission declaration must be sent as a separated file and signed by all the authors.

Use of inclusive language: Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive

language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Contributors: Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Changes to authorship: Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this) to assign to the Brazilian Society of Microbiology the copyright in the manuscript and any tables, illustrations or other material submitted for publication as part of the manuscript (the "Article") in all forms and media (whether now known or later developed), throughout the world, in all languages, for the full term of copyright, effective when the Article is accepted for publication. . An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Author rights: As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information. Elsevier supports responsible sharing Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source: You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access: This is an open access journal: all articles will be immediately and permanently free for everyone to read and download. The Brazilian Society of Microbiology pays for most of the publishing costs incurred by the journal. Authors are required to pay a publication fee to the Brazilian Society of Microbiology in order to share in the costs of production: - US 500.00/paper for non-Brazilian authors; - R$ 1.280,00/paper for Brazilian authors. Permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses: Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND) For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article. Elsevier Researcher Academy Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease. Language (usage and editing services) Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission: Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail. Submit your article Please submit your article via https://www.evise.com/profile/api/navigate/BJM. Referees Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

For research papers, the WORD file should contain: Title (100 characters) Running title (40 characters) Authors and Affiliations Abstract (up to 200 words) Three to five keywords Introduction Materials and Methods Results Discussion Acknowledgements (optional) References For short communications, the WORD file should contain: Title Running title Authors and Affiliations Abstract (up to 50 words) Three to five keywords Text not divided in topics Acknowledgements (optional) References For short reviews, the WORD file should contain: Title (100 characters) Running title (40 characters) Authors and Affiliations Abstract (up to 200 words) Three to five keywords Text Acknowledgements (optional) References For Letter to the Editor the WORD file should contain: Title (100 characters) Running title (40 characters) Authors and Affiliations Text (no more than 500 words and must be typed double-spaced) References All manuscripts should be typed double-spaced with 3 cm margins and pages should be numbered sequentially. The lines in each page of the manuscript should be numbered too. Research papers and short-review consist of 20 pages, including references, tables and figures. The Editors recommend that the manuscript should be critically read by someone fluent in English before submission. Manuscripts written in poor English will not be accepted. Abbreviations of terms and symbols should follow the recommendations of IUPAC-IUB Commission (Comission on Biochemical Nomenclature, Amendments and Corrections). Use of plant extracts in microbiological experiments Articles that present studies with plant extracts, or other complex substances, will be accepted only after identification of compounds. Peer review This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for

suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review. Use of word processing software It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure: Introduction State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results. The Introduction should provide the reader with sufficient information so that the results reported in the paper can be properly evaluated without referring to the literature. However, the introduction should not be an extensive review of the literature. The introduction should also give the rationale for and objectives of the study that is being reported. Material and methods Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described. If a published method is modified, such modification(s) must be described in the paper. Sources of reagents, culture media and equipment (company, city, state, country) should be mentioned in the text. Names that are registered trade marks should be so indicated. Subheading often makes this section easier to read and understand. Results: Results should be clear and concise. The Results section should, by means of text, tables and/or figures, give the results of the experiments, extensive interpretation of results has to be avoid but do so in the Discussion section. Discussion This should explore the significance of the results of the work, not repeat

them. Avoid extensive citations and discussion of published literature. Appendices If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information: • Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible. • Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Author affiliations should be presented in decreasing hierarchical order (e.g. Harvard University, Harvard Business School, Boston, USA) and should be written as established in its own language (e.g. Universit Paris-Sorbonne; Harvard University, Universidade de So Paulo).Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author. • Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author. • Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract: A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself. Abbreviations Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout

the article. Acknowledgements Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.). Formatting of funding sources List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements: Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa]. It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding. If no funding has been provided for the research, please include the following sentence: This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors. Units Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI. Math formulae Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text). Footnotes Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list. **Artwork:** Image manipulation Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend. Electronic artwork General points • Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork. • Embed

the used fonts if the application provides that option. • Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar. • Number the illustrations according to their sequence in the text. • Use a logical naming convention for your artwork files. • Provide captions to illustrations separately. • Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version. • Submit each illustration as a separate file. A detailed guide on electronic artwork is available. **You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here**. Formats If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below): EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts. TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi. **Please do not**: • Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors; • Supply files that are too low in resolution; • Submit graphics that are disproportionately large for the content. Color artwork Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites). Further information on the preparation of electronic artwork. Illustration services Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more. Figure captions Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables: Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells. **References**: Citation in text Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication. Reference links Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela.Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper. Web references As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list. Data references This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the

reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article. References in a special issue Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue. Reference management software Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes. If you manage your research with Mendeley Desktop, you can easily install the reference style for this journal by clicking the link below: http://open.mendeley.com/use-citation-style/brazilian-journal-of-microbiology. When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice. For more information about the Citation Style Language, visit http://citationstyles.org. Reference style Text: Indicate references by (consecutive) superscript arabic numerals in the order in which they appear in the text. The numerals are to be used outside periods and commas, inside colons and semicolons. For further detail and examples you are referred to the AMA Manual of Style, A Guide for Authors and Editors, Tenth Edition, ISBN 0-978-0-19-517633-9. List: Number the references in the list in the order in which they appear in the text. Examples: Reference to a journal publication: 1. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article.J SciCommun. 2010; 163:51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372. Reference to a journal publication with an article number: 2. 1. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article.Heliyon. 2018;19: e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205. Reference to a book: 3. Strunk W Jr, White EB. The Elements of Style. 4th ed. New York, NY: Longman; 2000. Reference to a chapter in an edited book: 4. Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, eds. Introduction to the Electronic Age. New York, NY: E-Publishing Inc; 2009:281–304. Reference to a website: 5. Cancer

Research UK. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/; 2003 Accessed 13 March 2003. Reference to a dataset: [dataset] 6. Oguro, M, Imahiro, S, Saito, S, Nakashizuka, T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1. Journal abbreviations source Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video: Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization: Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material: Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an

updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data: This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project. Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page. Data linking If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described. There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page. For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect. In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). Mendeley Data This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to Mendeley Data. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online. For more information, visit the Mendeley Data for journals page. Data statement To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a

requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Availability of accepted article This journal makes articles available online as soon as possible after acceptance. This concerns the accepted article (both in HTML and PDF format), which has not yet been copyedited, typeset or proofread. A Digital Object Identifier (DOI) is allocated, thereby making it fully citable and searchable by title, author name(s) and the full text. The article's PDF also carries a disclaimer stating that it is an unedited article. Subsequent production stages will simply replace this version. **Proofs**: One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download the free Adobe Reader, version 9 (or higher). Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site. If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and scan the pages and return via email. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.